



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas –  
FACE Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Gisele Neves da Silva

**Finanças pessoais: Uma análise do perfil de conhecimento sobre educação financeira dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília.**

Brasília – DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Mirando Nazaré  
Chefe de Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
Coordenadora de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Noturno

**Gisele Neves da Silva**

**Finanças pessoais: Uma análise do perfil de conhecimento sobre educação financeira dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:  
Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Brasília – DF

2022

SILVA, Gisele Neves

Finanças pessoais: uma análise do perfil de conhecimento sobre educação financeira dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília/SILVA, Gisele Neves – Brasília, 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação

Universidade de Brasília, 1º/2022

Bibliografia

1. Educação Financeira 2. Finanças Pessoais 3. Conhecimento Financeiro I. Rodrigues, Jomar Miranda. II. Universidade de Brasília. Curso de Ciências Contábeis e Atuariais. III. uma análise do perfil de conhecimento sobre educação financeira dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília.

**Gisele Neves da Silva**

**Finanças pessoais: Uma análise do perfil de conhecimento sobre educação financeira dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

---

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade de Brasília (UnB)

---

Professora Doutora Clesia Camilo Pereira

Examinadora

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília DF, 27 de setembro de 2022.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ter me dado forças para concluir todo esse trabalho.

A minha família, meu pai Senhozinho, minha mãe Ana, minha irmã Eliane, meu irmão Izaias e a minha sobrinha Agatha por ter sido o meu suporte durante todo o período da minha graduação.

Aos meus primos Geovane e Isabel por ter me apoiado e me ajudado a carregar esse fardo de uma forma mais leve.

Aos meus amigos Júnior, Rayane e Maria Luiza que estiveram comigo em todos os momentos.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador Jomar Miranda Rodrigues por ter aceitado me orientar, e por ter sido paciente e compreensivo comigo.

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil de conhecimento dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Foi aplicado um questionário composto por quarenta e uma perguntas relativas ao perfil pessoal, financeiro e de conhecimento em educação financeira, com o intuito de levantar dados referentes ao perfil dos estudantes em relação a endividamento, investimento etc.

A metodologia aplicada na pesquisa foi do tipo descritiva, objetivando identificar e descrever as características da amostra. Como procedimento metodológico, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica, coletando informações em artigos científicos, livros e revistas. A amostra da pesquisa é constituída por 58 estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. E com base nas análises, verifica-se que 91,28% da amostra considera que a educação financeira é muito importante. Observa-se que 93,11% dos estudantes possuem um conhecimento de mediano a muito bom, e 84,48% afirmam realizar controle financeiro.

**Palavras-chave:** 1. Educação Financeira 2. Finanças Pessoais 3. Conhecimento Financeiro.

## Sumário

LISTA DE TABELAS .....	9
1 Introdução.....	10
2. Referencial teórico.....	12
3 Procedimentos metodológicos.....	13
3.1 Amostra e coleta de dados.....	13
4. Apresentação e análise dos resultados.....	14
4.1 Perfil pessoal .....	14
4.2 Perfil financeiro .....	18
4.3 Perfil de educação financeira.....	26
4.4 Perfil de conhecimento em educação financeira .....	27
5 Considerações Finais .....	29
REFERÊNCIAS .....	31



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Faixa etária e sexo dos estudantes.....	14
Tabela 2- Estado civil e número de dependentes .....	15
Tabela 3- Curso e semestre .....	15
Tabela 4-Cursos que possuem de outra graduação.....	16
Tabela 5- Relação de moradia dos estudantes .....	16
Tabela 6- Atividade remunerada dos estudantes .....	17
Tabela 7 - Renda mensal dos estudantes .....	17
Tabela 8 - Nível de conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais .	18
Tabela 9 - Primeiro contato com educação financeira e finanças pessoais .....	19
Tabela 10- Realizam controle financeiro.....	19
Tabela 11- Como fazem o controle financeiro .....	20
Tabela 12- Frequência que realizam o controle financeiro .....	20
Tabela 13- Tipos de investimentos que realizam.....	21
Tabela 14- Percentual de renda líquida mensal que costuma poupar.....	22
Tabela 15- Porque realiza uma compra .....	22
Tabela 16- Como realizam uma compra .....	23
Tabela 17- Possui cartão de crédito .....	23
Tabela 18- Possui limite de cheque especial .....	24
Tabela 19- Tipo de endividamento que possui.....	24
Tabela 20- Percentual de renda líquida comprometida com obrigações mensais..	25
Tabela 21 - Como geralmente paga as dívidas.....	25
Tabela 22 - Grau de importância que atribui a educação financeira e pessoal.....	26
Tabela 23- Como se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro.....	26
Tabela 24- A matéria de finanças pessoais deveria ser incluída como obrigatória no currículo dos cursos de graduação.....	26
Tabela 25 - Gostaria de aprender mais sobre planejamento financeiro .....	27
Tabela 26- Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Amanda tem guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso dela precisar do recurso com urgência? .....	28
Tabela 27- Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?.....	28
Tabela 28- Paulo e André são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R \$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem? .....	29
Tabela 29- Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão? .....	29

## 1 Introdução

Com o processo de globalização, o ser humano passa a viver uma situação nova no planeta, que gira em torno de vários setores relacionados ao seu bem-estar pessoal e profissional, onde a busca pelo dinheiro acaba sendo um dos objetivos mais importantes (OLIVIERI, 2013).

De acordo com Silva, Benevides e Duarte (2018), o desenvolvimento do sistema econômico somado à evolução tecnológica em decorrência ao grande avanço científico das últimas décadas acabou por modificar os padrões de consumo da população. Como consequência dessa evolução, observa-se que o consumo de supérfluos acaba tomando espaço na lista de produtos mais consumidos pelas pessoas. Dessa forma, a facilidade de acesso ao crédito, o consumo indisciplinado acrescido pouca à informação sobre educação financeira e finanças pessoais pode ser uma das razões que justificam a existência de um grande percentual de endividados.

Segundo Vieira et al. (2016) apud Ferreira (2020), a economia brasileira sofreu nas últimas décadas um cenário de instabilidade, em que em um primeiro momento houve um aumento da renda e conseqüentemente um aumento no acesso ao mercado de crédito. Isso levou o país a adquirir problemas de ordem econômica, que reflete na renda e no crédito dessas pessoas.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em um levantamento realizado através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), o endividamento das famílias bateu recorde em 2021, com uma média de 70,9%, que equivale a um crescimento de 4,4 pontos percentuais em comparação ao ano de 2020. Apesar do aumento do endividamento, os indicadores de inadimplência apresentaram uma queda na média anual. Segundo o levantamento, 25,2% afirmaram estar com dívidas em atraso, sendo que no ano de 2020 o percentual era de 25,5%. Ainda conforme a pesquisa, 10,5% dos que possuem contas em atraso não apresentam condições de quitar tais dívidas (PEIC, 2021).

A pesquisa ainda aponta que, dentro das categorias de dívidas, o uso de cartão de crédito aparece como sendo o principal tipo de endividamento, chegando a 82,6%. Em segundo lugar com 18,15% aparece o uso de carnês, seguido pelo financiamento de carro e de casa com 11,6% e 9,1% respectivamente.

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) publicada pela Confederação Nacional do Comércio referente ao mês de março de 2022, o endividamento das famílias brasileiras chega a 77,5% e é o maior valor no índice em 12 anos. O percentual de famílias com contas em atraso também foi o maior em relação aos últimos 12 anos, atingindo 27,8%.

Segundo a CNC (2022), a alta inflação pressiona o orçamento das famílias, que recorrem a fontes de crédito para complementar a renda. Ainda segundo a pesquisa o cartão de crédito continua sendo a principal categoria de dívida existente entre as famílias brasileiras.

De acordo com Kaspari et al. (2013), um dos problemas enfrentados atualmente pelas famílias brasileiras está relacionado às finanças da casa. Embora muitos até saibam da importância de se ter uma vida financeira planejada e organizada para que seja alcançada uma boa saúde financeira, nem todos conseguem colocar em prática. Dessa forma, pesquisas relacionadas ao endividamento da população brasileira se fazem

necessárias para que se possa ter uma visão de como se encontra o cenário da educação financeira e finanças pessoais dos cidadãos.

Segundo Hartmann et al. (2021), a Educação Financeira ganhou maior ênfase em estudos e documentos legislativos em âmbito educacional a partir de pesquisas e direcionamentos sobre o assunto promovidos e financiados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). De acordo com Lucena, Caio (2021), a Educação Financeira é apontada pela OCDE como um dos pilares para o desenvolvimento das competências financeiras, as quais podem tornar os indivíduos mais capazes de decidir a partir deste seu conhecimento, de modo a reduzir a probabilidade de incorrer em endividamento.

Pensando em oferecer uma boa formação financeira para a população brasileira, foi implantada em 2010, através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a Educação Financeira (EF) dentro do contexto escolar, tendo como alguns de seus objetivos: explicar e simplificar o entendimento das atividades financeiras (CORDEIRO, COSTA e SILVA, 2018).

No Brasil, devido ao histórico do cenário político e econômico do país a segurança sobre o dinheiro é algo incerto, situação essa que se agravou recentemente onde o cenário de crise torna a se repetir devido a pandemia causada pelo coronavírus (Covid 19), que começou no início de 2020 deixando consequências até os dias atuais para a economia nacional. Observa-se então que nos últimos anos as pessoas estão mais interessadas em buscar conhecimento a fim de gerenciar suas finanças.

Diante disso, com base na atual conjuntura do país e a importância do tema finanças pessoais e educação financeira, a presente pesquisa se justifica em apresentar os perfis de conhecimento dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Como questão problema temos: qual o perfil de conhecimento dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília a respeito do assunto?

O objetivo geral da presente pesquisa é identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília em relação à educação financeira/finanças pessoais. E o objetivo específico é analisar o perfil financeiro pessoal dos estudantes.

## 2. Referencial teórico

Segundo Olivieri (2013) apud Barbosa et al. (2021), a educação financeira é um conhecimento ininterrupto que promove uma melhor tomada de decisões no que se refere à administração do dinheiro, para que o indivíduo tenha compromisso com suas finanças e assim conquiste o equilíbrio, além de passar a usufruir de uma melhor qualidade de vida.

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos (THIERRY, 2021).

Porém, é importante mencionar que a alfabetização financeira não envolve somente os conhecimentos financeiros, mas também as atitudes e os comportamentos. (BARBOSA ET AL., 2021). A educação financeira trata dentre outros aspectos, o consumo consciente, contribuindo para que objetivos sejam alcançados (ROSA, 2021).

A ausência de saúde financeira acarreta impactos sobre a qualidade de vida dos consumidores, haja vista que dívidas geram estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais, onde sobretudo o trabalho é afetado, pois pessoas endividadas tendem a produzir menos (WISNIEWSKI, 2011). A falta de controle financeiro em grande parte da população tributa a questões culturais, pois desde a infância os indivíduos se mostram habituados a não poupar e crescem com o ideário de possuir dinheiro para que se possa gastá-lo (ROSA, 2021).

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE, (2005), a educação financeira é um processo de aprimoramento da compreensão e da consciência em relação aos riscos e às oportunidades para atingir o bem-estar financeiro (BESSA e RONCHI, 2021).

A organização para cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE) é uma organização intergovernamental que estuda e promove meios para melhorar políticas públicas para seus países membros e apresenta quais são os princípios e recomendações a serem seguidos sobre a educação financeira. Segundo a organização, a educação financeira deve ser promovida de forma justa e sem viés; os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país; e o processo de educação financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais do país como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica e essa educação deve ser estimulada e deve ser um processo contínuo.

Ainda conforme a OCDE, a educação financeira deve começar na escola para que esse processo de conhecimento seja adquirido da forma mais precoce possível. Pensamento esse que é compartilhado por Olivieri, (2013) ao dizer que educação começa a ser de fundamental importância para a conscientização, conhecimento e aprendizado de

novas regras, equilíbrio e valores, para se trabalhar com o dinheiro e que a educação financeira deve iniciar desde cedo, a partir dos dois anos de idade ou quando a criança começa demonstrar desejos próprios.

Ainda na linha de recomendações, a OCDE aconselha que instituições financeiras se certifiquem de que seus clientes consigam ler e compreender todas as informações que forem disponibilizadas, e que os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.

De acordo com D'Aquino (2007) apud Souza (2012) em países desenvolvidos o ensino sobre educação financeira é de responsabilidade da família e cabe as escolas apenas reforçar a formação adquirida. No Brasil, apesar de não ser uma temática muito presente nos ensinos de base é possível observar uma certa mudança em relação a formação de conhecimento no âmbito familiar.

Diante desse contexto, observa-se a importância que as atividades desenvolvidas na área da educação financeira exercem sobre os indivíduos, podendo apresentar reflexos sobre a qualidade de vida dos mesmos, uma vez que, a falta de uma educação financeira, apesar de reconhecida sua importância, causam problemas além dos prejuízos econômicos mais imediatos, pois impede que o indivíduo tenha acesso à uma melhor educação em outras esferas do conhecimento, o que limita suas oportunidades profissionais, atividades recreativas, seu acesso à cultura, etc. (PIRES, 2016 APUD REIS, FORNARI e MARTINS 2019).

### **3 Procedimentos metodológicos**

O presente estudo pode ser classificado como uma pesquisa de campo. Foi realizada uma pesquisa direta através da aplicação de questionário. A metodologia aplicada na pesquisa foi do tipo descritiva, objetivando identificar e descrever as características da amostra.

Como procedimento metodológico o estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, tendo como propósito coletar informações e dados que servirão de base para a análise. Foram colhidas em artigos científicos, livros e revistas informações sobre o tema educação financeira e finanças pessoais.

Como base para a análise, utilizou-se os trabalhos encontrados a respeito do tema e a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) 2021 e 2022 sobre o perfil de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras.

#### **3.1 Amostra e coleta de dados**

A amostra da pesquisa é constituída por 58 estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Os dados foram adquiridos através de aplicação de questionário divulgado de forma remota nos grupos virtuais do curso.

Para a elaboração do questionário foi utilizado como referência o questionário aplicado no estudo da autora PCB Sales, (2019).

O questionário é composto por quarenta e uma perguntas e foram divididos em três grupos de questões. O primeiro possuía questionamentos quanto ao perfil pessoal dos estudantes, o segundo sobre o perfil financeiro, o terceiro diz respeito ao perfil de educação financeira e o quarto sobre o perfil de conhecimento sobre o assunto.

A realização da análise dos dados fora obtida com auxílio de planilha no Excel. Os dados estão detalhados nos resultados da amostra e o modelo do questionário encontra-se no apêndice.

## 4. Apresentação e análise dos resultados

### 4.1 Perfil pessoal

O primeiro grupo de questões teve como objetivo efetuar o levantamento dos dados pessoais dos estudantes. Sendo apresentados os dados obtidos sobre a idade, sexo, estado civil, se possuem dependentes, com quem residem, em qual semestre do curso de ciências contábeis estão e se já possuem outra graduação.

As primeiras informações obtidas dizem respeito a faixa etária e sexo dos estudantes. Dados esses que serão de grande importância para que possamos delinear o perfil de cada indivíduo, uma vez que as variáveis idade e sexo possuem relação direta com a percepção de cada pessoa sobre o que decidir diante das situações.

**Tabela 1- Faixa etária e sexo dos estudantes**

<b>Idade</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino (%)</b>	<b>Masculino (%)</b>	<b>Total por idade (%)</b>
De 18 a 22	15	12	25,87%	20,69%	46,56%
De 23 a 27	10	11	17,24%	18,97%	36,21%
De 28 a 32	3	3	5,17%	5,17%	10,34%
De 33 a 37	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
De 38 a 42	0	2	0,00%	3,45%	3,45%
De 43 a 47	1	1	1,72%	1,72%	3,44%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Com base na tabela 1 é possível observar que numa amostra de 58 estudantes 50% são mulheres e os outros 50% homens. Com relação a variável idade, foi utilizado uma escala de cinco anos para definir o intervalo entre as faixas e a predominante foi entre 18 e 22 anos correspondendo a um total de 46,56% das respostas, seguida pela faixa de 23 a 27 anos que apresenta 36,21%. O restante ficou distribuído entre as faixas de 33 a 37 anos, que não apresentaram nenhuma resposta e as faixas de 38 a 42 e 43 a 47 anos representados por 3,45% e 3,44% respectivamente. A tabela a seguir apresenta os dados referentes ao estado civil dos estudantes e se possuem dependentes.

**Tabela 2- Estado civil e número de dependentes**

Estado civil	Quantidade de dependentes					Quantidade de estudantes por estado civil	Total em %
	0	1	2	3	4		
Solteiro(a)	48	3	1	0	1	53	91,38%
Casado(a)/União Estável	4	0	0	0	0	4	6,90%
Outro	0	1	0	0	0	1	1,72%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

É possível observar que o estado civil solteiro(a) é predominante entre os alunos, totalizando 91,38% das respostas. Casados aparecem na sequência com 6,90% e o estado civil ‘outro’ apresenta 1,72%. Em relação a quantidade de dependentes, os que não possuem, são 52 estudantes do total da amostra de 58. Os outros 6 estudantes que afirmam possuir dependentes estão distribuídos da seguinte forma: 4 possuem apenas um dependente, 1 possui dois e o último possui quatro.

Ao analisar a relação entre estado civil e quantidade de dependentes observa-se que os que possuem dependentes em sua grande maioria são estudantes solteiros, restando apenas 1 que se classificou como ‘outro’ e que afirma ter um dependente. Já os casados não possuem nenhum. A tabela 3 apresenta os dados relacionados ao curso e semestre que os estudantes estão cursando.

**Tabela 3- Curso e semestre**

Semestre	Quantidade de estudantes
Do 1° ao 3°	9
Do 4° ao 6°	11
Do 7° ao 9°	24
Do 10° ao 12°	13
Formada	1
<b>Total</b>	<b>58</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

A tabela 3 apresenta os dados relacionados ao curso e semestre que os estudantes estão cursando. Como o questionário foi aplicado de forma remota nos grupos virtuais do curso e foi especificado que seria apenas para os alunos de ciências contábeis, todas as 58 respostas obtidas foram de estudantes do curso de ciências contábeis.

Em relação ao semestre, 34,48% dos alunos estão cursando entre o primeiro e sexto e 65,52% estão cursando entre o décimo e décimo segundo, e uma já se encontra formada. Ao serem questionados se já possuem outra graduação 81% responderam que não e 19% que sim. A tabela 4 apresenta o total de estudantes que dizem possuir outra graduação e quais são os cursos, sendo 11 estudantes que correspondem aos 19%. As tabelas 5, 6 e 7 apresentam os dados referentes a moradia, atividade remunerada e renda mensal dos estudantes.

**Tabela 4-Cursos que possuem de outra graduação**

<b>Curso</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Gestão de tecnologia da informação	1
Engenharia química	1
Arquivologia	1
Administração	3
Engenharia de redes	1
Pedagogia	1
Serviço social	1
Gestão financeira	1
Química	1
<b>Total</b>	<b>11</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

**Tabela 5- Relação de moradia dos estudantes**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
Sozinho	4	6,90%
Pais	41	70,69%
Irmãos	3	5,17%
Cônjuge/Companheiro(a)	5	8,62%
Amigos	3	5,17%
Outros	2	3,45%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**



Observa-se que a grande maioria dos estudantes moram com os pais, representando 70,69% do total da amostra. O restante ficou distribuído entre os que moram com seu cônjuge/companheiro(a) representando 8,62%, os que moram sozinhos com 6,90% e os que moram com irmãos ou amigos representam 5,17% respectivamente. 3,45% da amostra respondeu que moram com outras pessoas não mencionado no questionário.

**Tabela 6- Atividade remunerada dos estudantes**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
Não exerce ativ. Remunerada	6	10,34%
Estagiário	26	44,83%
Trabalho (carteira assinada)	15	25,87%
Trabalho informal	3	5,17%
Servidor público	6	10,34%
Outro	2	3,45%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Quanto ao tipo de atividade remunerada, prevalecem os que são estagiários correspondendo ao total de 44,83% do total da amostra, em segunda os que trabalham com carteira assinada sendo eles 25,87%. Os que não exercem atividade remunerada e os que são servidores públicos representam 10,34% respectivamente. 5,17% são trabalhadores informais e 3,45% afirmam possuir outro tipo de trabalho, não mencionado no questionário.

**Tabela 7 - Renda mensal dos estudantes**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
Não possui renda	5	8,62%
Menos de 1 salário mínimo	16	27,59%
1 salário mínimo	13	22,41%
De 2 a 3 salários mínimos	16	27,59%
Mais de 3 salários mínimos	8	13,79%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Sobre a renda mensal, excluindo os 8,62% que não possuem renda e analisando o restante, é possível observar que os que recebem menos de um salário mínimo e os que recebem até um salário mínimo representam 50% da amostra, os outros 41,38% restante representam aqueles que recebem mais de dois salários mínimos. Desses 41,38% 16 dos

estudantes recebem de dois a três salários mínimos e apenas 8 dos estudantes recebem mais de três.

No próximo grupo de tabelas serão apresentados os dados referentes ao perfil financeiro dos estudantes, abordando questões sobre como tiveram o primeiro contato com o tema de finanças pessoais e educação financeira, qual o nível de conhecimento sobre assunto, se realizam controle financeiro, se fazem algum tipo de investimento, entre outros.

## 4.2 Perfil financeiro

**Tabela 8 - Nível de conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
<b>Escala de conhecimento</b>		
1	0	0,00%
2	4	6,89%
3	23	39,66%
4	23	39,66%
5	8	13,79%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

A primeira pergunta realizada sobre o perfil financeiro no questionário foi sobre o nível de conhecimento que os estudantes julgavam possuir acerca do assunto, foi utilizado uma escala entre 1 e 5 em que 1 significava não possuir conhecimento e 5 ter sólidos conhecimentos sobre o tema.

Conforme os dados apresentados na tabela, nenhum estudante respondeu não possuir conhecimento sobre o tema, quatro deles se classificam na escala 2 e julgam ter pouco conhecimento, vinte e três na escala 3 que seria um conhecimento mediano, outros vinte e três se classificam na escala 4 que seria um bom conhecimento, e os oito restantes se classificam na escala 5, que seria os que apresentam sólidos conhecimentos a respeito do tema.

Dessa forma, observa-se que a grande maioria dos estudantes julgam possuir um conhecimento de mediano a muito bom. Representando 93,11% do total da amostra, restando apenas 6,89% que se julgam possuir pouco conhecimento. A próxima tabela apresenta os dados referentes a como se deu o primeiro contato com o tema educação financeira e finanças pessoais.

**Tabela 9 - Primeiro contato com educação financeira e finanças pessoais**

	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Total em %</b>
Orientado pelos pais	12	20,68%
Aprendeu na escola	1	1,72%
Aprendeu no ensino superior	14	24,15%
Buscou conhecimento por conta própria	30	51,73%
Outro	1	1,72%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Analisando a tabela 9 é possível observar que a maioria dos estudantes relataram ter buscado conhecimento por conta própria, representando 51,73% da amostra. Em seguida aparece com 24,15% os que aprenderam no ensino superior, em terceiro lugar os que foram orientados pelos pais com 20,68%. Apenas 1,72% aprenderam na escola e os outros 1,72% responderam terem tido contato por outra forma, não mencionado no questionário.

Ao serem questionados sobre participarem do sustento da casa 41,38% disseram não contribuir, 46,55% afirmam ajudar e outros 12,07% sustentam sozinhos. Também foram questionados se fazem, como fazem e com que frequência fazem o controle financeiro caso a primeira resposta fosse sim. Portanto, nas próximas três tabelas serão apresentados os dados relacionados a essas perguntas.

**Tabela 10- Realizam controle financeiro**

	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Total em %</b>
Sim	49	84,48%
Não	9	15,52%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

**Tabela 11- Como fazem o controle financeiro**

	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Total em %</b>
Caderno/papel	8	15,68%
Faz de cabeça	11	21,58%
Aplicativo de celular	8	15,68%
Planilha no computador	24	47,06%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

**Tabela 12- Frequência que realizam o controle financeiro**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
Diariamente	5	9,26%
Semanalmente	15	27,78%
Mensalmente	23	42,60%
A cada gasto realizado	6	11,11%
Quando lembro	4	7,40%
Outro	1	1,85%
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Ao serem questionados se realizam controle financeiro 84,48% responderam que sim e 15,52% que não. Sobre como é feito esse controle, a maioria afirma realizar através de planilha no computador, representado por 47,06%, os que fazem de cabeça são 21,58%, no caderno/papel e no aplicativo de celular são 15,68% respectivamente.

Perguntados sobre a frequência com que realizam o controle, 42,60% dizem ser mensalmente, 27,78% semanalmente, 11,11% a cada gasto realizado, 9,26 diariamente, 7,40 quando lembra e 1,85% responderam que faz por outra forma, não mencionado no questionário.

É importante salientar que como as perguntas das tabelas 11 e 12 não eram obrigatórias, nem todos os estudantes responderam. Dessa forma, ao fazer a análise da tabela 10 nota-se que apenas 49 estudantes disseram que realizam o controle financeiro e ao analisar a tabela 11 sobre como realizam o controle é possível observar que existem 51 respostas, ou seja, duas a mais. Já na tabela 12 que pergunta sobre a frequência, temos 54 respostas, sendo cinco respostas a mais. Uma explicação para isso ter acontecido pode ter sido por erro ou não entendimento da pergunta quando responderam ao questionário. Sendo assim, as porcentagens apresentadas nas tabelas 11 e 12 representam a quantidade de respostas que foram obtidas.

Quais seriam os motivos para não fazer o controle das finanças foi a pergunta seguinte e cinco estudantes responderam que seria por não possuir renda e sete por falta de hábito/disciplina para controlar todos os gastos. A próxima tabela apresenta os dados relacionados a quais são os tipos de investimentos que os estudantes realizam.

**Tabela 13- Tipos de investimentos que realizam.**

<b>Tipo de investimento</b>	<b>Quantidade de alunos que investem</b>	<b>Total em %</b>
Poupança	10	12,5%
Títulos públicos	11	13,75%
Previdência complementar	5	6,25%
Renda fixa	22	27,5%
Fundos de investimento	13	16,25%
Renda variável	16	20%
Outro	3	3,75%
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Perguntados se tinham o hábito de investir, 67,24% afirmam que sim e 32,76% que não. Em relação a quais seriam os tipos de investimentos realizados a renda fixa aparece em primeiro lugar com 22 respostas, em seguida a renda variável com 16, fundos de investimentos, títulos públicos e poupança apresentam 13, 11 e 10 respostas respectivamente. E 3 afirmam que investem em outro tipo não mencionado no questionário.

Cabe ressaltar que essa era uma pergunta onde os estudantes tinham a possibilidade de assinalar mais de uma opção. Dessa forma, avaliando os dados da tabela é possível verificar que vários estudantes realizam mais de um tipo de investimento.

De acordo com o informativo da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros (ANBIMA, 2018), a segurança é a principal razão para a escolha do tipo de investimento. Apesar de sua pesquisa afirmar que a poupança é o investimento mais escolhido pelos brasileiros por ser um investimento conhecido e tradicional, a pesquisa em questão apresenta dados divergentes, em que a renda fixa é apresentada como sendo o principal tipo de investimento escolhido pelos estudantes com 27,5% do total da amostra. Uma possível explicação para isso pode se dar pelo fato de ser um investimento que apresenta certa segurança, uma vez que nesse cenário o investidor conhece e pode prever a sua rentabilidade, diferente de outros tipos, como por exemplo a renda variável onde a rentabilidade não é garantida e é preciso lidar com alguns riscos.

Outra questão levantada no questionário diz respeito ao percentual de renda líquida mensal que o estudante costuma poupar, dados estes que estão apresentados na tabela a seguir.

**Tabela 14- Percentual de renda líquida mensal que costuma poupar**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
0%	9	15,51%
Até 20%	26	44,82%
De 21% a 40%	14	24,15%
Mais de 40%	4	6,90%
Não sabe	5	8,62%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

É possível observar que existe uma certa tendência dos alunos em poupar um percentual de sua renda, visto que somados os que não pouparam e os que não sabem quanto pouparam, representam apenas 24,13% do total da amostra enquanto os que pouparam somam 75,87%. A faixa dos que pouparam até 20% é o que prevalece, com 44,82%, os que pouparam de 21% a 40% representam a segunda maior porcentagem com 24,15% e apenas 6,90% afirmam poupar mais de 40% de sua renda mensal.

As próximas tabelas apresentam dados referentes ao perfil financeiro dos estudantes, com questões sobre como realizam suas compras, se possuem cartões de crédito, endividamento, limite de cheque especial entre outros.

**Tabela 15- Porque realiza uma compra**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
Tem necessidade	30	51,72%
Está na promoção	8	13,80%
Planeja com antecedência	9	15,51%
Posso comprar a prazo	4	6,90%
Comprar por impulso	5	8,62%
Outro	2	3,45%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

**Tabela 16- Como realizam uma compra**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
À vista	23	39,66%
A prazo utilizando cartão de crédito	32	55,17%
Outro	2	5,17%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Questionados sobre o motivo pelo qual normalmente realizam uma compra 51,72% afirmam que compram quando há necessidade, 13,80% por estar na promoção, 15,51% por planejar com antecedência, 6,90% por ter a possibilidade de comprar a prazo, 8,62% afirmam comprar por impulso e 3,45% dizem ser por outro motivo não mencionado no questionário. O questionamento seguinte foi sobre como normalmente costumam realizar suas compras. A maioria compra a prazo utilizando cartão de crédito, correspondendo a 55,17% do total da amostra, os que compram a vista somam 39,66% e 5,17% afirmam realizar de outra forma, não mencionado no questionário.

**Tabela 17- Possui cartão de crédito**

<b>Cartão de crédito</b>	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
<b>Em banco digital</b>		
Sim	47	81,03%
Não	11	18,97%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>
<b>Em banco tradicional</b>		
Sim	34	58,62%
Não	24	41,38%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

A tabela 17 apresenta os dados referente à posse de cartões de crédito. De acordo com a tabela, 81,03% afirmam possuir cartão de crédito de bancos digitais e 18,97% não. Quanto aos bancos tradicionais, 58,62% possuem e 41,38% não. Dessa forma, ao analisar a tabela é possível observar que apesar de ambas as modalidades apresentarem uma porcentagem razoável, a posse de cartão de crédito de bancos digitais prevalece entre os estudantes da amostra. Isso pode ser reflexo da facilidade de acesso que os bancos digitais oferecem para seus clientes, outro motivo pode ser o fato de a grande maioria não cobrar pela manutenção da conta ou até mesmo por oferecer taxas de juros mais baixas em relação aos bancos tradicionais.

**Tabela 18- Possui limite de cheque especial**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
Sim, e está sendo utilizado	4	6,90%
Sim, mas quase não uso	4	6,90%
Sim, mas nunca usei	28	48,27%
Não	22	37,93%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

**Tabela 19- Tipo de endividamento que possui**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
Cartão de crédito	11	50%
Cheque especial	2	9,09%
Empréstimo pessoal e ou consignado	4	18,18%
Parcelas de financiamento de automóveis	1	4,55%
Parcelas de financiamento de casa própria	4	18,18%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Quando questionados se possuíam limite de cheque especial, 6,90% afirmam que sim e que está sendo utilizado, outros 6,90% afirmam que possui, mas quase não usa, a grande maioria, 48,27% afirmam possuir, mas nunca utilizou e 37,93% não possuem.

Outra questão pontuada no questionário foi sobre o tema de endividamento e segundo os dados obtidos 71% dizem não possuir dívidas e os 29% restantes alegam que sim, estão endividados. A tabela 19 apresenta quais são os tipos de endividamento presente na realidade financeira dos estudantes, e de acordo com os dados obtidos, metade (50%) dos que se julgam endividados estão devendo cartão de crédito.

Dados esses que confirmam a pesquisa realizada pela CNC (2021) em que apresenta o cartão de crédito como sendo o principal tipo de endividamento entre as categorias de dívidas dos brasileiros. Seguido por aqueles que devem parcela de financiamento de casa própria e empréstimo pessoal/consignado representando 18,18% respectivamente. O cheque especial aparece em terceiro lugar com 9,09% e a porcentagem mais baixa é em relação a parcelas de financiamento de automóveis, representando apenas 4,55% do total da amostra.



**Tabela 20- Percentual de renda líquida comprometida com obrigações mensais**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
0%	5	8,63%
Até 20%	12	20,69%
De 21% a 40%	15	25,83%
Mais de 40%	23	39,67%
Não sabe	3	5,18%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

**Tabela 21 - Como geralmente paga as dívidas**

	<b>Quantidade de estudantes</b>	<b>Total em %</b>
antecipadamente	12	20,69%
Em dia	40	68,97%
Em atraso	1	1,72%
Não possui dívidas	5	8,62%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Sobre o percentual de renda líquida que geralmente é comprometido com obrigações mensais, 5,18% responderam que não sabem quanto de sua renda é comprometida, e 8,62% que representa os cinco estudantes que não possuem renda, afirmam não possuir dívidas. Os que têm compromissos de até 20% somam (20,69%), de 21% a 40% somam (25,83%) e mais 40% (39,18%).

Excluindo os que não sabem e os que não possuem renda sobra 86,19% que são os que têm alguma parcela de sua renda comprometida. Desses 86,19%, notam-se que os que têm até 40% da renda comprometida representam 46,52% e os que possuem mais de 40% comprometidos é a maior porcentagem existente, uma vez que, isoladamente representa 39,67% do total da amostra.

Os dados obtidos no presente trabalho vão de encontro com o levantamento da Peic (2021) da CNC, onde afirmava que o comprometimento médio da renda familiar dos brasileiros havia chegado a 30,4% em maio de 2021.

Questionados a forma como geralmente pagam suas dívidas 68,97% afirmam pagar em dia, ou seja, a maioria. Os que pagam antecipadamente representam 20,69% e os que não possuem dívidas somam 8,62%, apenas 1,72% alegam pagar com atraso. Sendo assim, ao analisar os dados, observa-se um bom perfil de pagador dos estudantes, visto que apenas 1,72% de toda a amostra costuma pagar suas dívidas com atraso.

### 4.3 Perfil de educação financeira

Tabela 22 - Grau de importância que atribui a educação financeira e pessoal

	Quantidade de alunos	Total em %
Muito importante	53	91,28%
Importante	5	8,62%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Tabela 23- Como se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro

	Quantidade de alunos	Total em %
Nada seguro	2	3,45%
Não muito seguro	9	15,51%
Razoavelmente seguro	37	63,80%
Muito seguro	10	17,24%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quanto ao grau de importância atribuído à educação financeira e pessoal, a maioria (91,28%) acredita ser muito importante e (8,62%) importante. Questionados sobre como se sentem a respeito de seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, observa-se que a maioria se classifica de razoavelmente seguro para muito seguro e somados representam 81,04%. Os que não se sentem muito seguros representam 15,51% e os que classificam como nada seguro somam 3,45%.

Tabela 24- A matéria de finanças pessoais deveria ser incluída como obrigatória no currículo dos cursos de graduação

	Quantidade de respostas	Total em %
Sim	50	86,20%
Não	8	13,80%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

**Tabela 25 - Gostaria de aprender mais sobre planejamento financeiro**

	<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Total em %</b>
Sim	57	98,28%
Não	1	1,72%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Questionados se a matéria de finanças pessoais deveria ser incluída como obrigatória nos currículos dos cursos de graduação, 86,20% afirmaram que sim, deveria ser e 13,80% que não. Questionados se gostariam de aprender mais sobre planejamento financeiro 98,28% responderam que sim e apenas 1,72% que não.

A questão seguinte foi uma pergunta livre, em que foi perguntado qual era a opinião de cada estudante a respeito do tema finanças pessoais. A maioria respondeu que a matéria de educação financeira é indispensável, tendo em vista o baixo nível de educação financeira da população brasileira, e que deveria ser introduzida aos estudantes desde a educação primária, por ser muito importante para alcançar com sucesso a independência financeira e assim conseguirem ter uma vida saudável e tranquila, pois segundo alguns, dívidas stressam e é capaz de afetar negativamente a vida de um indivíduo.

Outra questão levantada diz respeito a qual situação representaria os estudantes quanto a preocupação com sua aposentadoria. A maioria, 60,35% afirmam que tem planos de começar a poupar para a aposentaria, 22,42% já possui um plano de previdência/poupança própria para aposentaria, 5,17% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo e 12,06% dizem ainda não se preocupar com assunto.

O informativo da ANBIMA (2018) investigou como os brasileiros estavam se preparando para a aposentadoria e obteve como resultado que o planejamento financeiro não era realidade para a maioria. O que explica os dados da presente pesquisa onde revela que apesar da maioria dos estudantes afirmar ter planos para começar a poupar pensando na aposentadoria, apenas 22,42% já estão pensando no futuro e destinando uma parte de sua renda para pagar um plano de previdência/poupança para isso. Desse modo, é possível observar que a maioria dos estudantes da amostra ainda não estão preocupados quanto a sua aposentadoria.

#### **4.4 Perfil de conhecimento em educação financeira**

As últimas questões do questionário foram aplicadas com o objetivo de identificar qual seria o perfil de conhecimento dos estudantes em matéria de educação financeira, para isso, foram aplicadas situações problemas, como por exemplo, qual seria a melhor maneira de comprar um carro, se a vista ou parcelado, qual seria a melhor maneira de se proteger financeiramente em uma situação de desemprego entre outros. As questões e os dados obtidos estão apresentados nas próximas tabelas.

**Tabela 26- Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Amanda tem guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso dela precisar do recurso com urgência?**

		<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Total em %</b>
<b>Poupança/fundos investimentos</b>	<b>de</b>	3	5,17%
<b>Ações ou dólar</b>		11	18,96%
<b>Conta corrente</b>		5	8,62%
<b>Bens (carro, imóvel ...)</b>		39	67,24%
<b>Total</b>		<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Entre as respostas obtidas, mais da metade (67,24%) consideram o investimento em bens o menos eficiente, seguido por investimentos em ações/dólar com 18,96%. Isso se deve ao fato de que ao realizar um investimento com a finalidade de ser uma reserva de emergência a liquidez é mais importante que a rentabilidade, pois essa característica está atrelada a capacidade de resgate rápido do investimento. Por fim, a conta corrente representa 8,62% e a poupança/fundos de investimentos 5,17%.

**Tabela 27- Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?**

	<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Total em %</b>
Ações	11	18,97%
Fundo de investimentos	32	55,17%
Poupança	10	17,24%
Bens (carro, imóvel ...)	5	8,62%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

Ao serem questionados sobre uma possível situação em que tivessem recursos para investir sem ter um prazo definido para resgatar, 55,17% afirmam que aplicariam em fundos de investimentos. Em seguida, 18,97% aplicariam em ações, 17,24% em conta poupança e o restante, 8,62% em bens.

Qual seria o investimento que melhor protegeria uma família em caso de desemprego foi a questão seguinte, e de acordo com a análise dos dados, 77,59% responderam que será uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimento. 12,07% um depósito em conta corrente e por fim, 10,34% uma aplicação em bens, como por exemplo, carro, imóvel etc.

Na penúltima questão foi apresentado um cenário para realização de compra de um carro e perguntava qual seria o melhor a se fazer. E a última questão perguntava o que fariam caso tivessem que tomar a mesma decisão. Os dados obtidos estão apresentados na tabela a seguir.

**Tabela 28- Paulo e André são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R \$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?**

	<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Total em %</b>
Paulo, que comprou hoje, financiando o saldo devedor em 24 vezes	35	60,35%
André, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro a vista	20	34,48%
Não sabe	3	5,17%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

**Tabela 29- Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?**

	<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Total em %</b>
Ter o carro imediatamente	5	8,62%
Comprar à vista	53	91,87%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Elaboração própria, 2022.**

A questão apresentou uma situação problema em que duas pessoas recebiam o mesmo salário e tinham a intenção de comprar um carro e era perguntado qual dos dois pagou mais pelo bem, se o que comprou imediatamente financiando o saldo devedor ou o que esperou, poupou e comprou a vista.

Dado a situação problema, 60,35% dos estudantes acreditam que quem comprou o carro financiado acabou pagando mais caro pelo bem, enquanto 34,48% acreditam ser quem comprou a vista. Questionados se teriam que tomar a mesma decisão que os compradores do exemplo, 91,87% responderam que comprariam à vista e apenas 8,62% afirmam que comprariam imediatamente parcelando a compra.

## **5 Considerações Finais**

O objetivo da pesquisa foi a análise do perfil dos estudantes de ciências contábeis da UnB, sobre o comportamento dos mesmos sobre as finanças pessoais. Além de fazer uma verificação sobre o conhecimento que possuem sobre educação financeira e finanças pessoais. As questões levantadas versaram sobre endividamento, investimentos e no caso positivo

A amostra estava igualmente dividida entre homens e mulheres, a faixa de idade que prevaleceu nos respondentes do questionário é de 18 a 22 anos, compondo, portanto,

o que se chama de geração Z, seguidos pela faixa de 23 a 27, representando 82,77% da população da amostra. O predomínio é de solteiros, com mais de 90%.

A maioria dos respondentes não possui dependentes legais, apenas seis dos 58, uma constatação curiosa é que nenhum dos que se declararam casados possuem dependentes. Relativo ao período do curso, há uma distribuição parecida, com prevalência maior no 7º ao 9º semestre. 19% dos estudantes estão na segunda graduação. Morar com os pais é a forma mais comum de residência. A maioria dos estudantes são estagiários, e a renda que é mais frequente é de até um salário mínimo.

Verifica-se que a autoavaliação sobre os conhecimentos a cerca o tema é que possuem um conhecimento muito bom, com apenas 6.89% que disseram ter pouco conhecimento e ninguém afirmou não possuir noção. O primeiro contato dos respondentes com a educação financeira se deu, em sua maioria, por iniciativa própria, seguido de educação formal no ensino superior e orientação dos pais.

Em relação ao meio utilizado para controle financeiro, a maioria afirma usar planilha digital, e numa frequência mensal. O principal motivo citado para não fazer controle das finanças é a falta de hábito seguido por não ter rendimento. As modalidades de investimento são variadas, encabeçadas por renda fixa e renda variável. Observou-se que a poupança de uma parte da renda é um costume da maioria dos estudantes.

A motivação das compras é preponderantemente por necessidade e o meio mais utilizado é o cartão de crédito, obtido principalmente através dos bancos digitais. O cartão de crédito também é a maior forma de endividamento. O uso do cheque especial, apesar de ser um recurso disponível para a maioria, apenas uma pequena percentagem utiliza.

Em relação ao comprometimento da renda com obrigações mensais, a porcentagem que predomina é um comprometimento superior a 40%, na qual 39,67% dos respondentes estão. O pagamento das dívidas é feito em dias e até antecipadamente, apenas 1,72% da amostra alega pagar as dívidas com atraso, o que demonstra um perfil de bons pagadores. A importância atribuída à educação financeira é alta, em sua maioria. Apenas 3,4% da amostra não se sente seguros para gerenciar seu dinheiro.

A inclusão da matéria de finanças pessoais no currículo obrigatório dos cursos de graduação é defendida como importante por ampla maioria dos estudantes.

A maioria demonstrou saber que comprar bens é uma forma pouco eficiente de investimento caso se tenha necessidade de resgatar o valor em caso de urgência. Já quando não se tem um prazo de resgate definido, a maioria das pessoas escolheria fazer aplicação em fundos de investimentos.

A compra de bens usando financiamento foi identificada pela maioria como sendo uma opção onde se paga mais pelo bem, em comparação a poupança e adiamento de compra, e uma possível decisão entre ter o bem imediatamente ou comprar a vista ficariam com a primeira. Portanto, os alunos da amostra possuem um conhecimento razoável sobre finanças pessoais.

As limitações da aplicação foram a quantidade de respondentes, 58 e o fato de que precisavam ser alunos de contabilidade. Sugere-se como pesquisas futuras a ampliação

da aplicação do questionário para uma maior quantidade de estudantes e de outras universidades.

## REFERÊNCIAS

- Olivieri, M. D. F. A. (2013). Educação financeira. *Revista Eniac Pesquisa*, 2(1), 43-51.
- Silva, A. L. P., Benevides, F. T., Duarte, F. V., Oliveira, J. N., & da Cunha Araújo, R. C. (2018). Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. *João Pessoa: Revista Princípios*, 215-224.
- Ferreira, F. V. D. S. (2020). Finanças pessoais: um estudo sobre educação financeira dos servidores públicos da UFPB.
- Neder, V. (2021, Maio 4). Endividamento das famílias sobre a 67,5 e volta a bater recorde, aponta estudo. CNN. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/business/proporcao-de-familias-endividadas-sobe-para-67-5-em-abril-diz-cnc/> . Acesso em 16 de setembro de 2022.
- Janone, L., & Barreto, E. (2022, Janeiro 18). Endividamento das famílias bate recorde em 2021, aponta CNC. CNN. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-bate-recorde-em-2021-aponta-cnc/> . Acesso em 16 de setembro de 2022.
- Barreto, E. (2022, Março 31). Endividamento das famílias chega a 77,5%, maior valor em 12 anos, aponta CNC. CNN. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-chega-775-maior-valor-em-12-anos-aponta-cnc/> . Acesso em 16 de setembro de 2022.
- Kaspari, P. E., Lemke, A. P., Bigueline, C., Dullius, R., & Basegio, T. L. (2013). Educação Financeira em foco: alguns resultados do projeto organizando o orçamento doméstico e as finanças pessoais. *Semex em Resumos*, 1(1).
- Hartmann, A. L. B., Mariani, R. D. C. P., & Maltempi, M. V. (2021). Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 35, 567-587.
- Lucena, C. P. Q. D. (2021). Educação financeira: um estudo sobre as finanças pessoais e endividamento dos moradores da cidade de João Pessoa.
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & da Silva, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84.
- Thierry, E., dos Santos Roncato, P. E., & Flores, S. A. M. (2021). Educação Financeira no Pampa. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 13(2).

Barbosa, H. M. O., Santana, L. N., & dos Santos Galvão, N. M. (2021). Percepção do de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 8(2), 13-29.

da Rosa, S. S. (2021). A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AUMENTO DE EFICIÊNCIA NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS. *Administração de Empresas em Revista*, 3(25), 51-74.

Wisniewski, M. L. G. (2011). A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista Interseres*, 6(11), 155-170.

Bessa, L. M., & Ronchi, J. P. (2021). Relato de experiência: oficina virtual de educação financeira em tempos de pandemia. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 21(3), 1665-1668.

Reis, D., Fornari, M., & Martins, E. (2019). Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. *Revista Calafiori*, 3(1), 115-129.

Menos da metade dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros, ANBIMA [online]106ª edição - Agosto 2018, Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/institucional/publicacoes/informativo/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/institucional/publicacoes/informativo/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm), acesso em agosto de 2022

SALES, Paloma Carolina Barrón,- O perfil dos jovens universitários diante das finanças pessoais: uma análise dos estudando do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília: Brasília, UnB, 2019

DE SOUZA, D. P., & HORIZONTE, B. (2012). A importância da educação financeira infantil.



## Apêndice

### Questionário aplicado

1- Curso

2- Semestre que está cursando (ou equivalente)

3- Idade (em anos completos)

4- Sexo

Feminino

Masculino

Outro

5 - Estado civil

Solteiro(a)

Casado(a)/União Estável

Separado(a)/Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outro

6 - Possui dependentes financeiro? Se sim, quantos?

7 - É sua primeira graduação?

Sim  Não

8 - Caso não seja sua primeira graduação, qual curso que já cursou?

9 - Com quem mora?

Sozinho(a)

Pais

Irmãos

Avós

Cônjuge/Companheiro(a)

Amigos

Outro

10 - Atualmente exerce atividade remunerada?

Não

Estágio

Trabalho (com carteira assinada)

Trabalho Informal

Servidor Público

Profissional Liberal

Empresário

Outro

11 - Qual a sua renda mensal?

Não tenho renda

Menos de um salário mínimo

Um salário mínimo

- De dois a três salários
- Mais de três salários mínimos

12 - Qual foi o seu primeiro contato com finanças pessoais e educação financeira?

- Foi orientado pelos pais
- Aprendeu na escola
- Aprendeu no ensino superior
- Aprendeu em cursos
- Buscou informações por conta própria
- Nunca teve interesse pelo assunto
- Outro

13 - Em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa não tenho conhecimento e 5 significa tenho sólidos conhecimentos, como você avaliaria seus conhecimentos sobre finanças pessoais?

(1) (2) (3) (4) (5)

14- Contribui financeiramente para o sustento da casa?

- Sim, ajudo a sustentar
- Sim, sustento a casa sozinho
- Não

15 - Realiza controle financeiro?

16 - Como faz o controle?

- Caderno/papel
- Faço de cabeça
- Aplicativo no celular
- Planilha no computador
- Outro

17 - Com que frequência realiza o controle das finanças?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Semestralmente
- Quando lembro
- Outro

18 - Motivos para não fazer o controle das finanças

- Não tenho rendimentos
- Não tenho interesse
- Não sei fazer
- Falta hábito/disciplina para controlar todos os gastos
- Não acho importante
- Já fiz e não acho que ajudou
- Outro

19 - Faz algum tipo de investimento?

20 - Se tiver respondido que faz algum tipo de investimento responda as próximas duas perguntas, caso não, ignore as.

- Poupança
- Títulos Públicos
- Previdência Complementar
- Renda Fixa
- Fundos de Investimento
- Renda Variável
- Outro

21 - Qual percentual de sua renda líquida mensal que você costuma poupar?

- 0%
- Até 20%
- De 21% a 40%
- Mais de 40%
- Não sei

22 - Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?

- Tem necessidade
- Está na promoção
- Planejou com antecedência
- Posso comprar a prazo
- Compro por impulso
- Outro

23 - Como costuma realizar suas compras?

- Á vista
- A prazo e utilizo cheque pré-datado
- A prazo e utilizo cartão de crédito
- A prazo e utilizo crediário
- Outro

24 - Possui cartão de crédito de bancos digitais?

25 - Possui cartão de crédito de bancos tradicionais?

26 - Possui limite de cheque especial?

- Sim, e está sendo utilizado
- Sim, mas quase não uso
- Sim, mas nunca usei
- Não

27 - Possui endividamento?

28 - Caso possua, quais tipos?

- Parcelas de crediário
- Cartão de crédito
- Cheque especial
- Empréstimo pessoal e/ou consignado

- Parcelas de financiamento de automóvel
- Parcelas de financiamento de casa própria
- Outro

29 - Qual o percentual de sua renda líquida que está comprometida com obrigações mensais?

- 0%
- Até 20%
- De 21% a 40%
- Mais de 40%
- Não sei

30 - Geralmente você paga suas dívidas

- Antecipadamente
- Em dia
- Em atraso
- Não possuo dívidas

31 - Qual grau de importância você atribui à educação financeira?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Sem muita importância
- Desnecessário

32 - Você acha que a matéria de finanças pessoais deveria ser incluída no currículo dos cursos de graduação como matéria obrigatória?

33 - Gostaria de aprender mais sobre planejamento financeiro e pessoal?

34 - Qual sua opinião a respeito de finanças pessoais?

35 - Como você se sente respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

36 - Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Amanda tem guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a **menos eficiente** para o caso dela precisar do recurso com urgência?

- Poupança ou Fundos de Investimento
- Ações ou Dólar
- Conta corrente
- Bens (Carro, moto, imóvel...)

37 - Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- Bens (Carro, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

38 - Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- Não me preocupo com isso ainda
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- Tenho planos de começar a poupar para isso
- Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

39 - Paulo e André são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- Paulo, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- André, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista
- Não sei

40 - Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Paulo
- Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez André

41 - Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- Depósito em conta corrente
- Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
- Aplicações em bens como carro ou imóvel